

Programa 2003
de História da América Colonial
<http://www.ceveh.com.br/>

por Profa. Janice Theodoro

e

Prof. Rafael Ruiz

Objetivo: Analisar temas tradicionalmente vinculados aos estudos de História da América dando especial destaque para as civilizações mesoamericanas e andinas. Os seminários irão conjugar a discussão sobre questões teóricas, que estão na base da formação do historiador e informações contidas em documentos textuais e iconográficos que direta ou indiretamente dizem respeito à história e historiografia americanas. A partir de textos literários (convenção da ficcionalidade), produzidos em grande parte por escritores latinos americanos, iremos discutir os dilemas da construção de uma narrativa histórica (convenção da veracidade) que deu origem às temáticas tradicionalmente estudadas na chamada história da América pré-colombiana e História da América Colonial.

Primeira Aula

Temas: O tempo, a natureza, o homem: a produção do conhecimento e de culturas.

Textos de Janice Theodoro – convenção veracidade (leituras básicas)

1. Porque estudamos história?

2. O homem a natureza e o continente americano .

3. Da pedra às pirâmides.

4. O tempo, a cultura material e a produção de conhecimentos.

Bibliografia complementar:

1. Revista USP/ Coordenadoria de Comunicação Social, Universidade de S. Paulo.-N.34 (julho/agosto.1987).- São Paulo, SP. **Dossiê Surgimento do Homem na América.**

2. Fiedel, Stuart J. **Pré-história de América.** Barcelona, Grijalbo Mondadori, 1996. ISBN: 84-7423-643-6

Texto literário- convenção ficcionalidade:

Borges, Jorge Luis (*resenha Rafael*)

Os tradutores das 1001 noites in “**História da Eternidade**”, Rio de Janeiro, Globo, 1982.

O objetivo da análise desse texto é mostrar como a história se constitui em um palimpsesto, ou seja, a história é sempre reescrita de diferentes maneiras dependendo da percepção daquele que a constitui. Documentos arqueológicos, artefatos, documentos textuais, traduções etc permitem inúmeras interpretações o que nos leva sempre a considerar o lugar do narrador. Conhecer a sua história (do narrador), conhecer o lugar a partir do qual o seu discurso histórico é constituído, é também conhecer os objetos que são observados por ele e que em um grande conjunto constituem história.

Segunda Aula

Tema da aula: Civilizações mesoamericanas

Textos de Janice Theodoro – convenção veracidade – leitura básica

Por quê devemos conhecer as civilizações mesoamericanas e andinas?

1. Região mesoamericana

1.1. Golfo do México

1.2. Alto platô mexicano

Yuacatã, Campeche, Tabasco e parte de Chiapas .

2. Cronologias do site:

2.1. Cronologia da América pré-colombiana

2.2. Cronologia dos códices e crônicas mesoamericanos

2.3. Cronologia comparada América e Mundo

2.4. Ver o Vídeo sobre os Códices Mexicanos no CAPH

Bibliografia complementar:

1. Todorov, Tzvetan. **A Conquista da América**. São Paulo, Martins Fontes, 1993, 263p. ISBN 85-336-0167-0.

2. Navarrete, Federico Linhares. **La Migración de los mexicas**. México, Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, 1997. 63p.

3. Navarrete, Federico Linhares. *La vida cotidiana em tempos de Los Maias*. México, Editorial Planeta Mexica, S.A., 1996, 295p.

4. Fuentes, Carlos. **El espejo enterrado**. México, Fondo de Cultura, 1993, 440 p.

O livro aborda 500 anos de história. Desde as lendas dos sóis como as crônicas dos soldados e sacerdotes espanhóis que encontraram um Novo Mundo. O livro foi pensando originalmente para a construção de um programa para a televisão anglo saxônia. Pode ser visto, hoje, em vídeo.

Texto literário - convenção ficcionalidade.

Calvino, Ítalo. **Palomar** (*resenha Rafael*)

S. Paulo, Companhia das Letras, 1994.

O objetivo da discussão a partir desse texto é mostrar como é difícil trabalhar com o levantamento e descrição de documentos sem querer dar a eles sentidos que expressam mais os desejos do narrador do que seus significados originais, muitas vezes impossíveis de serem recuperados.

Terceira Aula

Tema da aula: Civilizações andinas

Textos de Janice Theodoro – convenção veracidade – leitura básica

Região andina .

2.1. Chavín

2.2. Mochicas e Chimus (litoral norte)

2.3. Paraca-Nazca (litoral Sul do Peru)

2.4. Estados de Tiahuanaco e Huari (altos platôs)

2.5. Incas (da Colômbia até o Chile)

Conclusão

Texto literário - convenção ficcionalidade.

More, Thomas. (*resenha Rafael*)

Utopia. Europa-América, Lisboa, 1988.

O homem para viver se organiza em sociedades a partir de modelos que define em sua imaginação. Faz parte de seu esforço de sobrevivência ordenar o mundo e atribuir significados a ele.

Leitura complementar no site:

Biografia de Thomas Morus (autor da biografia Rafael Ruiz)

Quarta Aula

Tema da aula: A Europa e o Mundo na época dos descobrimentos.

As civilizações e seus impasses no século XV.

Empresa ou epopéia

Marco Polo e suas mansas inverdades

Concepções de tempo e espaço: a geografia do imaginário

As cidades na época dos descobrimentos

A imaginação a técnica e o conhecimento científico

O cotidiano no mar

As embarcações

Viagens de reconhecimento e exploração

10. Conclusão um projeto universal: Ocidente e Oriente.

11. Discussões sobre a possibilidade de comemorar ou não os descobrimentos.

Livros de Janice Theodoro – convenção veracidade - leitura básica

1. Theodoro, Janice. **Pensadores, Exploradores e Mercadores**. São Paulo, Ed. Scipione, Série Ponto de Apoio, 1994.

2. Theodoro, Janice. **Descobrimientos e Colonização**. São Paulo, Ed. Ática, Série Princípios, 1991.

Discussões sobre a possibilidade de comemorar ou não os descobrimentos.

3. Theodoro, Janice. **América Barroca. Temas e Variações**. São Paulo EDUSP/Nova Fronteira, 1992. (Capítulo I. Descobrimento da América: a comemoração como narciso da cultura latino-americana)

4. Entrevista realizada por Janice Theodoro com o historiador mexicano Miguel León-Portilla. <http://www.ceveh.com.br/cultura/entrevistas/ja-p-e-miguel.htm> In **Revista Tempo Brasileiro**, julho-dezembro, n.º 110, 1992, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro Ed, pp7-14.

2. Cronologias do site:

Cronologia comparada América e Mundo .

Texto literário - convenção ficcionalidade.

Maquiavel, Nicolau. (1469-1527) (resenha Rafael)

A Mandrágora. São Paulo, Abril Cultural, 1976.

Analisar a separação entre ética e política como elemento essencial para a formação do pensamento moderno. O surgimento das cidades, o desenvolvimento do comércio e a formação do Estado, a gênese do sujeito, a obra de arte assinada são indícios das profundas transformações que terão início na Europa e que farão parte de um longo processo de transformação das estruturas mentais do período.

Quinta Aula.

Tema da aula: A conquista do México e do Peru

Convenção veracidade –

1. A conquista do México
2. A conquista do Peru.
3. Da ética à política da conquista. Da utopia à realidade da conquista

Leituras básicas:

1. Livro de Serge Gruzinski. **História do Novo Mundo**. São Paulo, EDUSP, 1997.
2. Theodoro, Janice. **América Barroca**. Tema e Variações. São Paulo EDUSP/Nova Fronteira, 1992. **(Capítulo IV. O Novo e o Velho Mundo: da arte da conquista à arte da política)**
3. Ruiz, Rafael. **O Novo e o Velho Mundo: a utopia e a realidade**

Texto literário - convenção ficcionalidade.

Defoe, Daniel **(resenha Rafael)** <http://www.ceveh.com/biblioteca/resenhas/rr-p-r-crusoe.html>

Robison Cruzoe. São Paulo Ed. E.M. Jackson, 1947.

Utopia, intolerância, ética e vontade política de ordenação do mundo fazem parte da vontade de Cruzoe. Com Sexta Feira observamos a impossibilidade de compreensão da diferença. do Outro. Continuamos assim?

Sexta Aula

Tema da aula: Dos códices às crônicas

1. Análise de livros escritos por religiosos que viveram e refletiram sobre as populações americanas na época da conquista. 2. Análise das fontes produzidas por indígenas com interferências européias tendo em vista uma melhor compreensão do universo indígena através do olhar europeu. 3. Análise sobre o sistema de calendário como eixo de compreensão do mundo indígena.

Livros– convenção veracidade - leitura básica

Texto literário - convenção ficcionalidade.

Cervantes, Miguel, *El ingenioso hidalgo D. Quijote de la Mancha* **(resenha Rafael)**

Toda realização está ancorada num projeto, numa utopia. Simultaneamente, toda utopia “força” o olhar e, por vezes, dificulta a percepção do outro. Nesse embate, entre o projeto e a realidade, entre o sonho e o fato, Quixote vai moldando a realidade de acordo com a sua percepção de mundo. Da mesma forma, a colonização espanhola foi seguindo uma utopia e tentando moldar o Novo Mundo à moda do Velho Mundo.

Sétima Aula

Tema da aula: A mita e a encomienda. A descoberta do outro e sua expressão jurídica.

Textos de Rafael Ruiz – convenção veracidade – leitura básica

As bases jurídico-econômicas da colonização castelhana na América.

Texto literário - convenção ficcionalidade.

Swift, Jonathan **(resenha Rafael)**

As viagens de Gulliver. São Paulo, Ed. Abril, 1973.

Em meio às utopias o homem descobre a existem diversas formas de se olhar o mundo. Descobre também que a diferença nem sempre significa que o melhor, o certo, o justo é patrimônio de quem institui o olhar. Quem é olhado pode ver melhor ao perceber a diversidade das percepções sem precisar ordena-las.

Textos de Janice Theodoro – convenção veracidade – leitura básica

Theodoro, Janice. “América Latina: a visão especular” in Revista **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, jul-dez – n.º130/131 – 1997. pp. 53-82

Texto literário - convenção ficcionalidade.

Borges, Jorge Luis (resenha Rafael)

“Pierre Menard. Autor do Quixote” in Ficcões. Porto Alegre, Ed. Globo, 1982.

O texto reflete sobre a dificuldade de se reproduzir um determinado texto em uma outra conjuntura histórica, ou seja, o autor reflete sobre a impossibilidade de se reproduzir, ou de se dar conta de um determinado acontecimento, em toda a sua complexidade, ocorrido no passado.